



**Ministério
da Educação**
Direção Nacional de Educação

**PROGRAMA DA DISCIPLINA DE
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE CABO VERDE
(HGCV)
5º E 6º ANOS
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO**

Agosto 2018

**PROGRAMA DA DISCIPLINA DE
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE CABO VERDE
(HGCV)
5º E 6º ANOS
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO**

AGOSTO 2018

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	2
2. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM.....	4
3. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM.....	4
3.1. Introdução.....	4
3.2. Objetivos gerais	7
3.3. História e Geografia de Cabo Verde 2 ° Ciclo (5° e 6° ano)	9
3.4. Articulação com o 1º ciclo.....	13
3.5. Indicações metodológicas gerais.....	14
3.6. Plano de organização do ensino-aprendizagem	19
3.7. Orientações gerais sobre avaliação para HGCV.....	45
4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	49
5. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS	51
6. FONTES	52

Versão Experimental

1. ENQUADRAMENTO

O programa da disciplina de História e Geografia de 5º e 6º anos (EB) vem na sequência da revisão curricular do sistema de ensino em Cabo Verde, a ser implementado a partir do ano letivo 2017/2018.

O presente programa de História e Geografia de Cabo Verde teve como preocupações fundamentais o enquadramento da disciplina em relação ao curriculum do ensino básico obrigatório e os níveis de desenvolvimento em que se encontram os(as) alunos(as) nesta fase de escolaridade.

Depois do 1º ciclo do Ensino Básico, com duração de 4 anos, centrado nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Integradas, Educação Física e Educação Artística, os(as) alunos(as) já têm um nível de desenvolvimento que deve ser reforçado pela História e Geografia de Cabo Verde no 2º ciclo.

Uma disciplina que permite ampliar conhecimentos e competências já adquiridas no 1º ciclo. Além disso, proporciona o tratamento de noções operatórias tanto de História, como de Geografia, que serão retomadas e aprofundadas nas disciplinas desdobradas, de História e de Geografia, no 7º e 8º anos de escolaridade.

Procurou-se perceber onde era possível integrar as aprendizagens dos dois campos do saber. A História estuda os acontecimentos no tempo e no espaço e, por sua vez, a Geografia localiza, descreve e interpreta os mesmos acontecimentos no espaço. Para entendermos as diferentes paisagens produzidas pelos grupos humanos em Cabo Verde, precisamos de compreender os acontecimentos que marcaram a vida do povo cabo-verdiano, procurando sempre respeitar a lógica de abordagem dos dois campos do conhecimento.

Os(As) alunos(as) que frequentam o 2º ciclo já se encontram numa faixa etária em que o raciocínio se efetua ao nível de situações concretas e vivenciadas. Portanto, o contributo fundamental da disciplina passa pelo alargamento da compreensão do espaço e do tempo cabo-verdianos, numa lógica integrada, isto é, permitir aos(às) alunos(as) a aquisição de um conjunto de conhecimentos que lhes permitam localizar, conhecer e compreender os lugares, as ilhas e o território nacional. A disciplina ainda permite aos(às) alunos(as) ampliar o conhecimento do presente e do passado da sociedade cabo-verdiana, permitindo-lhes desenvolver atitudes positivas perante o meio físico e social onde vivem.

Assim, teve-se em atenção, para os conteúdos programáticos e as linhas orientadoras do programa de História e Geografia de Cabo Verde, a Lei de Bases do Sistema Educativo, a proposta de implementação da matriz curricular e as orientações emanadas pela Direção Nacional de Educação. Destes documentos salientamos dois grandes princípios orientadores: a educação visa a formação integral e permanente do indivíduo; a promoção de competências socioeducativas e de preparação do(a) aluno(a) para a sua integração numa sociedade de conhecimento, competitiva e globalizada.

Procurou-se ainda, com a disciplina, que os(as) alunos(as) desenvolvam atitudes que favoreçam uma identidade de pertença ao território cabo-verdiano pelo conhecimento histórico, cultural, social e ambiental, tornando-os(as) deste modo cidadãos/ cidadãs interventivos(as) na vida cívica do meio em que estão inseridos(as), pelas atividades desenvolvidas pela população, pelas características destas atividades e pela organização espacial resultante da conjugação dos dois fatores anteriores.

As finalidades e os objetivos gerais propostos contemplam os diferentes domínios do saber (atitudes e valores, competências e conhecimentos), sendo que, os do domínio cognitivo encontram-se organizados em torno de noções operatórias e os restantes domínios desempenham um papel formativo no processo de ensino-aprendizagem do(a) aluno(a).

Para a consecução dos objetivos gerais estabelecidos foram propostas metodologias centradas no(a) aluno(a), apoiando-o(a) no apreender a aprender, envolvendo-o(a) de forma afetiva nas aprendizagens e atividades de modo a desenvolver atitudes, habilidades e capacidades, isto é, tornando as aprendizagens significativas.

Este programa constitui um recurso orientador, não possuindo uma função normativa. Por isso, o conjunto de propostas apresentadas visam esclarecer o(a) professor(a) sobre a articulação das várias componentes curriculares e facilitar-lhe as suas tarefas de planificação a longo, a médio e mesmo a curto prazo.

O programa de História e Geografia de Cabo Verde reúne as seguintes componentes fundamentais: finalidades e roteiro da disciplina que inclui os objetivos gerais e os temas (I – **Cabo Verde: Localização e Meio Natural**; II- **O Passado das Ilhas de Cabo Verde**; e III – **Cabo Verde Hoje**); o enunciado dos conteúdos; as grandes metas de aprendizagem; a articulação com o primeiro ciclo; linha metodológica geral e critérios de avaliação. São os princípios básicos do programa e, pela sua natureza prescritiva, devem pautar essencialmente o trabalho do(a) professor(a).

Para além das componentes enunciadas, o programa dispõe ainda de um plano de organização do ensino-aprendizagem, a bibliografia consultada e recursos educativos.

O programa termina com um conjunto de recursos educativos. Sugere-se bibliografia de carácter pedagógico, didático, científico e ainda uma série de fontes que podem ser consultadas ou utilizadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

2. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM

O ensino de História e Geografia de Cabo Verde pode:

- Oferecer ao(à) aluno(a) ferramentas para que compreenda, de uma forma mais abrangente, a realidade em que está inserido(a) e a sua atuação sobre a mesma;
- Utilizar noções básicas/conceitos de História e de Geografia que lhe permitam situar o local onde vive, a sua ilha, o arquipélago e o mundo, assim como caracterizar as realidades social, económica e cultural;
- Contribuir para a informação e formação social e identitária do(a) aluno(a), enquanto indivíduo de uma sociedade;
- Desenvolver o espírito de entreatajuda e de solidariedade;
- Reiterar a humanidade e a simplicidade como valores positivos, que devem ser cultivados como meio de integração do(a) aluno(a) na sociedade em que vive.

3. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM

3.1. Introdução

Os conteúdos selecionados foram organizados em torno de três grandes temas: Cabo Verde – Localização e Meio Natural; o Passado das Ilhas de Cabo Verde; Cabo Verde Hoje.

O primeiro tema, intitulado “Cabo Verde: Localização e Meio Natural”, pretende fazer realçar ao(à) aluno(a) que o espaço onde vive (a sua ilha e o seu país) insere-se e relaciona-se com espaços mais vastos e globais. Procura-se com isso, não só a compreensão da importância da localização de Cabo Verde no Oceano Atlântico, em

frente à Costa Ocidental de África e no mundo, mas também o conhecimento das características do meio natural (relevo, clima e vegetação) do arquipélago. Este tema destina-se a sensibilizar o(a) aluno(a) para a compreensão dos primeiros subtemas do segundo tema do programa, ou seja, como a posição geográfica e o meio natural determinaram a ocupação do arquipélago. Deve-se aproveitar o subtema “meio natural” para fomentar nos(as) alunos(as) atitudes de respeito pela natureza, assim como sensibilizá-los(as) para a conservação e proteção do ambiente.

O segundo tema versa sobre Cabo Verde antes dos cabo-verdianos. Retrata o contexto da descoberta das ilhas, a colonização das mesmas e a formação da sociedade cabo-verdiana. No mesmo tema aborda-se o apogeu das ilhas e a sua derradeira decadência. Todavia, o novo quadro do século XIX levará as ilhas novamente às rotas internacionais. Alguns conflitos surgiram nas ilhas nos séculos XIX e XX, mas são os grandes movimentos literários que vão marcar, de uma forma positiva, as ilhas na primeira metade do século XX. Na segunda metade destaca-se a luta pela libertação nacional, iniciada ainda na 1ª metade do Século XX, através da literatura. A luta armada vai culminar com a independência nacional, em 1975. Implementou-se um regime de partido único durante 15 anos. Em 1991 deu-se a abertura política com as primeiras eleições livres e pluripartidárias. Com as eleições de 1996 e 2001 consolida-se a democracia em Cabo Verde. O tema permite ao(a) aluno(a) reconhecer e valorizar o seu passado histórico e o valor patrimonial, contribuindo para a sua formação identitária e despertando um sentimento de pertença.

O conhecimento do passado é útil quando é orientado para a compreensão do presente, das características e da organização da sociedade cabo-verdiana e servir de lição e estímulo para ao futuro.

As referências espaciais encontram-se presentes ao longo de todo o programa (qualquer ação ou fenómeno estudado deve ser sempre localizado no espaço). Com o tema “Cabo Verde Hoje”, pretende-se fundamentalmente que os(as) alunos(as) adquiram aprendizagens que lhes possam ser úteis na compreensão do espaço nacional no presente. O tema retrata as realidades económica, social e cultural de Cabo Verde, as preocupações dos lugares/ilhas e as ações dos grupos humanos sobre estes mesmos espaços. Deseja-se, igualmente, que os(as) alunos(as) tomem consciência de que o espaço nacional não se encontra isolado, mas pelo contrário, estabelece ligações e fluxos de vária ordem, que vão desde a circulação de pessoas e bens, à troca de ideias e informações. Neste sentido, devem-se promover atitudes

relacionadas com o respeito pelos direitos humanos, a tolerância e a solidariedade para com pessoas e povos de diferentes culturas, assim como, de uma participação esclarecida e ativa na resolução de problemas sociais e ambientais do local de residência.

Versão Experimental

3.2. Objetivos gerais

1. Domínio de valores e atitudes

1.1. Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia

- Manifestar capacidades de imaginação, observação, reflexão, como meios de afirmação pessoal;
- Manifestar atitudes, hábitos e valores de natureza ética, espirituais, estéticos, morais e cívicos;
- Desenvolver atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorização da sua identidade e raízes;
- Mostrar o espírito criativo, atitudes positivas em relação ao estudo e investigação científica;

1.2. Desenvolver atitudes de solidariedade humana e tolerância

- Revelar atitudes democráticas, éticas e humanistas;
- Interessar-se pelo desenvolvimento socioeconómico do local, concelho, ilha onde vive;

- Interessar-se pela preservação e reafirmação dos valores culturais e do património nacional;
- Interessar-se pela preservação e valorização do património histórico e cultural;
- Demonstrar atitudes de respeito pelos direitos humanos, tolerância e solidariedade para com pessoas e povos de diferentes culturas;
- Colaborar em ações ligadas à melhoria da qualidade de vida da comunidade em que vive.

2. Domínio das competências

2.1. Desenvolver a aquisição de técnicas de investigação

- Observar e descrever elementos básicos do meio natural e da sociedade;
- Selecionar diferentes fontes de informação (orais, escritas, observação...);

- Utilizar diversas formas de recolha, registo e tratamento de diferentes informações/ dados (entrevistas, inquéritos, cartazes, gráficos, tabelas);
- Interpretar dados e tirar conclusões;
- Identificar problemas relacionadas com o meio de residência;
- Elaborar conclusões simples.

2.2. Desenvolver capacidades de comunicação

- Utilizar diferentes modalidades para comunicar a informação recolhida (cartazes, slides, gráficos, tabelas,...);
- Expressar-se de forma clara, oralmente e por escrito;
- Utilizar corretamente o vocabulário da disciplina;
- Narrar e descrever ações ou situações concretas;
- Empregar adequadamente as técnicas de expressão gráfica;
- Habituar-se às tecnologias de informação e comunicação;
- Expressar-se, por via da dramatização, as ideias e situações;

- Emitir opiniões fundamentadas.

3. Domínio dos conhecimentos (Geografia e História)

3.1. Desenvolver os conceitos de diferença/contraste:

- Aprofundar o conhecimento da localização relativa do arquipélago cabo-verdiano;
- Conhecer as principais diferenças na distribuição espacial dos elementos naturais no arquipélago;

- Conhecer os principais contrastes na distribuição espacial de atividades económicas no arquipélago.

3.2 Desenvolver os conceitos de mudança/ permanência

- Questionar a sua realidade e analisá-la de uma forma crítica;
- Conhecer os acontecimentos que provocaram alterações significativas na sociedade cabo-verdiana;
- Compreender as transformações que possibilitaram a formação da sociedade e cultura Cabo-verdianas;

- Compreender o presente a partir do conhecimento do passado;
- Reconhecer o património histórico e cultural, natural das ilhas.

3.3 Desenvolver os conceitos de interação/causalidade

- Relacionar as formas de ocupação do espaço cabo-verdiano com os fatores naturais e os humanos
- Reconhecer as alterações e contribuições das relações de Cabo Verde com os outros espaços que integra.

3.3. História e Geografia de Cabo Verde 2º Ciclo (5º e 6º ano)

As grandes **metas de aprendizagem da disciplina de História e Geografia de Cabo Verde** para o 2º ciclo do Ensino Básico identificam as aprendizagens essenciais a realizar pelos(as) alunos(as) nos 5.º 6.º anos de escolaridade. As referidas metas de aprendizagem têm por base os conteúdos propostos para a referida disciplina e, ao mesmo tempo, constituem uma base orientadora do ensino desta unidade curricular do 2º ciclo. Por outro lado, estas metas servem de referência para os(as) professores(as) e os encarregados de educação no processo de aprendizagem dos(as) alunos(as).

Ainda é de realçar que as metas constituem um meio fundamental para que os(as) alunos(as) desenvolvam competências e adquiram conhecimentos indispensáveis à continuação dos seus estudos e às necessidades da sociedade na atualidade.

As metas encontram-se organizadas pelos dois anos de escolaridade que o programa abrange.

Neste ciclo requerem-se os seguintes desempenhos em História e Geografia de Cabo Verde (5º e 6º anos):

No 5º ano de escolaridade os(as) alunos(as) devem ser capazes de:

CABO VERDE: LOCALIZAÇÃO E MEIO NATURAL

Localização do arquipélago de Cabo Verde:

- Conhecer e utilizar mapas em Geografia e História;
- Conhecer a localização de Cabo Verde na África e no Mundo;
- Conhecer e compreender a composição do arquipélago;

Cabo Verde: Meio natural

- Conhecer e compreender o relevo das ilhas;
- Compreender os elementos do clima;
- Compreender a distribuição da precipitação nas ilhas do arquipélago;
- Compreender o clima de Cabo Verde;
- Compreender os fatores que interferem no clima de Cabo Verde;
- Conhecer e compreender a vegetação natural de Cabo Verde.

O PASSADO DAS ILHAS DE CABO VERDE

A descoberta das ilhas

- Contextualizar a descoberta das ilhas de Cabo Verde;
- Compreender o pioneirismo português;
- Identificar a problemática da descoberta das ilhas;
- Conhecer os descobridores das ilhas de Cabo Verde.

A ocupação das ilhas

- Compreender o processo da ocupação das ilhas;
- Explicar o povoamento das ilhas;
- Identificar as principais atividades económicas desenvolvidas nas ilhas.

A Origem e evolução da sociedade e da cultura Cabo-verdianas

- Explicar o encontro de povos e de culturas e o nascimento sociedade cabo-verdiana;
- Analisar a estrutura social inicial em Cabo Verde (Sociedade escravocrata).

O arquipélago de Cabo Verde nas rotas internacionais

- Compreender as ilhas de Cabo Verde como um ponto estratégico;
- Explicar a ascensão da Ribeira Grande de Santiago;
- Identificar o papel da Igreja para a sociedade cabo-verdiana;
- Compreender a relação de proximidade entre as ilhas e a costa ocidental africana.

O abandono e a decadência das ilhas

- Identificar os fatores gerais da decadência das ilhas (ataques dos corsários, maus anos agrícolas, secas, fomes e falta de mão-de-obra);
- Reconhecer causas da decadência da Ribeira Grande de Santiago;

Conflitos e revoltas populares nas ilhas

- Exemplificar os principais conflitos ou revoltas ocorridos em Cabo Verde (Revolta de Ribeira Grande (1811), Revolta dos Engenhos (1822), Tentativa de Revolta de escravos na vila da Praia, Revolta de Achada Falcão (1840), Revolta da Casa Martins (1848), Revolta de Ribeirão Manuel (1910), Revoltas em S. Vicente (1934).

No Tempo do Porto Grande

- Compreender o contexto favorável da emergência do Porto Grande.

Fim de uma sociedade escravocrata

- Analisar o fim da escravatura (Abolição da escravatura);
- Identificar as transformações sociais, culturais e económicas da 2ª metade do século XIX (Novas instituições sociais e culturais e o surgimento de uma elite cabo-verdiana no final do século XIX e início do século XX.);

No 6º ano de escolaridade os (as) alunos (as) devem ser capazes de:

O PASSADO DAS ILHAS DE CABO VERDE

A cultura cabo-verdiana/quadro cultural das ilhas

- Identificar os principais traços ou marcas da Cultura cabo-verdiana (o crioulo; a música e a dança; a literatura; o artesanato; a tecelagem; tradições orais; a tabanca; as tradições; a habitação; o vestuário);
- Identificar os principais movimentos literários em Cabo Verde (Claridade, Geração Certeza, Suplemento cultural e Seló).

Descolonização de Cabo Verde

- Compreender o processo de luta pela libertação nacional;
- Reconhecer o papel dos nacionalistas na descolonização de Cabo Verde.

Formação do Estado Cabo-verdiano

- Diferenciar a 1ª República (governo de partido único) da 2ª República (implementação e consolidação da democracia).

CABO VERDE HOJE

A população cabo-verdiana no Século XXI

- Conhecer a evolução da população em Cabo Verde e compreender a sua relação com o crescimento natural;
- Compreender o contributo do saldo fisiológico e da esperança média de vida na evolução da população;
- Compreender a distribuição da população em Cabo Verde.

O lugar onde vives

- Compreender as características da população rural e urbana e os seus modos de vida;
- Compreender a atratividade exercida pelas áreas urbanas.

O Mundo do trabalho

- Distinguir população ativa de população não ativa;
- Conhecer os setores de atividade e as principais atividades económicas de cada setor.

As atividades económicas

- Conhecer a repartição das atividades económicas por setores;
- Conhecer e compreender as características da agricultura em Cabo Verde;
- Compreender a atividade piscatória em Cabo Verde;
- Compreender a atividade industrial em Cabo Verde;
- Conhecer a produção das energias renováveis em Cabo Verde;
- Compreender o comércio em Cabo Verde;
- Compreender o setor dos serviços entre as atividades económicas em Cabo Verde;
- Compreender a importância do turismo entre as atividades económicas em Cabo Verde;

O mundo mais perto de nós

- Compreender a importância dos transportes na sociedade atual;
- Conhecer e compreender a importância das telecomunicações na sociedade atual;
- Conhecer os espaços onde Cabo Verde se integra (ONU, CPLP e CEDEAO).

A partilha e a utilização dos saberes exige o entendimento de algumas ferramentas e conceitos essenciais utilizados em História e Geografia. Por isso, aos(às)

alunos(as) deve ser proporcionado, desde o início, o contacto com as ferramentas e com os conceitos essenciais da disciplina.

Os(As) professores(as) poderão, por um lado, recorrer às metodologias propostas no programa para a concretização das metas. Por outro lado, na abordagem dos conteúdos definidos nas metas de aprendizagem, devem, igualmente, dar uma relevância à abordagem da localidade ou/e da ilha no tratamento do processo histórico e da geografia do arquipélago.

3.4. Articulação com o 1º ciclo

No primeiro ciclo do Ensino Básico, as aprendizagens de História e Geografia encontram-se incluídas na disciplina de Ciências Integradas. O primeiro contacto com as aprendizagens reflete a sua integração, para além da família, na comunidade local. Progressivamente o(a) aluno(a) integra conhecimentos a nível do concelho, da ilha, do país e do mundo.

O primeiro ciclo está estruturado em quatro anos e centraliza-se na necessidade de motivar os(as) alunos(as) para o conhecimento do espaço e das realidades social e cultural de Cabo Verde, levando-os(as) a reconhecer e a valorizar não só o património histórico e cultural, como também o natural.

A nível de História, retrataram temas como as Atividades Culturais e Recreativas, Símbolos da Nação (hino e bandeira). Temas como a Família, a Alimentação, o Vestuário e a Habitação foram desenvolvidos e serão aprofundados.

Nos últimos 2 anos do 1º ciclo foi dado algum destaque às Relações Sociais, onde é retomado o subtema “Atividades Culturais e Recreativas”, destacando-se a diversidade cultural. Especialmente a Unidade I, “Relações Sociais”, do 4º ano, em que foram desenvolvidos temas como Sociedades, Povos e Culturas, Relações na sociedade cabo-verdiana, Atividades culturais e recreativas, que serão reforçados nesta disciplina ao longo dos 5º e 6º anos.

É de lembrar que, durante todos esses anos, foram trabalhados textos literários de cariz histórico-geográfico sobre Cabo Verde na disciplina de Língua Portuguesa.

No que diz respeito à Geografia, o(a) aluno(a) foi confrontado(a) com um conjunto de aprendizagens associadas aos transportes e às comunicações, às atividades económicas, à população e à sua distribuição no espaço, bem como ao relevo e ao clima.

O conhecimento do passado e do espaço Cabo-verdiano constitui uma continuidade no processo de aprendizagem por parte dos(as) alunos(as). Assim, a avaliação diagnóstica, a efetuar no início de cada um dos temas ao longo dos 5º e 6º anos de escolaridade ou sempre que seja considerado pertinente, deverá ter por base conceitos e competências essenciais adquiridas no primeiro ciclo:

- Localizar elementos naturais e humanos da localidade onde vive em imagens, fotografias e mapas;
- Distinguir as formas de relevo existentes na comunidade e na ilha;
- Reconhecer as ilhas do arquipélago no mapa;
- Caracterizar as diferentes atividades económicas e profissionais;
- Reconhecer as principais atividades culturais, património cultural, usos e costumes, tradições, festas nacionais, personagens e factos históricos, a nível local/ilha;
- Identificar e reconhecer as vias de comunicação e os meios de transportes na circulação de pessoas e bens dentro e entre as ilhas;
- Identificar os meios de comunicação;
- Reconhecer os símbolos, os órgãos de poder local e nacional;
- Reconhecer a divisão administrativa do território nacional.

3.5. Indicações metodológicas gerais

Para atingir os objetivos e finalidades definidas no programa, exige-se um conjunto de procedimentos que se adequam às características dos(as) alunos(as) e que contribuam para o desenvolvimento dos(as) mesmos(as) nos diversos domínios que a unidade curricular pretende abordar.

A metodologia deve centrar-se no(a) aluno(a) e na autonomia do(a) mesmo(a), de forma a que construa o seu próprio conhecimento, desenvolva as capacidades de crítica e de uma constante procura/pesquisa em relação ao seu quotidiano. Por isso, há necessidade de:

- partir, sempre que possível, de exemplos concretos em que o(a) aluno(a) por si só questione ações do passado e observe os fenómenos (com recurso à observação direta), estabeleça comparações e relações com o seu quotidiano. Gradualmente, o(a) professor(a) introduzirá aprendizagens e atividades mais complexas e abstratas;

- utilizar o local de residência como recurso didático preferencial para trabalhar as aprendizagens, sabendo que as mesmas devem ser significativas para despertar o interesse no(a) aluno(a) e para levá-lo(a) a perceber que elas se enquadram nas suas experiências quotidianas;
- problematizar e analisar criticamente a realidade (exercitar a cidadania, como sujeitos históricos);
- colocar o(a) aluno(a) perante situações reais do seu quotidiano, que despertem nele(a) o interesse pela participação na vida cívica da comunidade, que lhe desenvolvam o espírito crítico, democrático e a capacidade de decisão perante problemas do seu dia-a-dia;
- favorecer o acesso a vários tipos de fontes, o que permite ter uma visão mais ampla e integrada da História e da Geografia;
- fomentar a interdisciplinaridade nas práticas metodológicas e no tratamento dos conteúdos;
- promover o trabalho de equipa como forma do(a) aluno(a) cultivar os valores coletivos, tais como: a cooperação, a solidariedade e o espírito de entreajuda;
- confrontar vários pontos de vistas sobre o mesmo conteúdo;
- proporcionar trabalho autónomo como forma do(a) aluno(a) desenvolver autoconfiança, autonomia, gosto pelas aprendizagens, aperfeiçoamento da escrita e oralidade;
- contextualizar as ações do passado;
- estabelecer correspondência entre o presente (quotidiano) e o passado, permitindo compreender a evolução ao longo dos tempos.

Técnicas e atividades gerais, para todos os subtemas:

Barra cronológica

Com esta atividade, pretende-se que os(as) alunos(as) representem graficamente os acontecimentos históricos relacionados com Cabo Verde, por sequência, ao longo dos tempos. Pode ser uma construção ao longo do ano, preenchendo-se a barra à medida que se trabalham os conteúdos.

Documentos escritos e iconográficos

A história faz-se a partir de fontes. Por isso, as informações podem ser exploradas a partir de textos e imagens. Isto desenvolve no(a) aluno(a) o gosto pela pesquisa,

leitura e interpretação de textos e imagens, devendo ter uma atitude crítica perante as mesmas. Nestas atividades, devem ser privilegiadas as iconografias. Quanto aos textos, sugere-se a utilização de excertos e a atualização das grafias dos mesmos.

Documentos gráficos e cartográficos

Sugere-se o uso preferencial de gráficos de barras de uma só variável, lineares e sectorogramas, pois permitem uma leitura melhor da informação através da imagem e uma melhor assimilação dos objetivos da aprendizagem pelos(as) alunos(as).

Deve-se recorrer, sempre que for necessário, à observação de cartografias temáticas referentes a Cabo Verde ou às ilhas. Recomenda-se, no entanto, a utilização de mapas simples e de fácil consulta pelo(a) aluno(a).

O(a) professor(a) deverá ainda ter em atenção que, apesar do mapa constituir uma forma privilegiada de representar o espaço, neste nível etário deverá primeiro começar a despertar no(a) aluno(a) o interesse por reconhecer o espaço que o(a) rodeia através de croquis, desenhos de paisagem, perfis, maquetes e mais tarde confrontá-lo(a) com um mapa do mesmo espaço.

Informação estatística

Sugere-se o uso desta metodologia como forma de incutir no(a) aluno(a) o interesse por problemas da sua localidade, vivenciar mais de perto a realidade e construir de forma lúdica o conhecimento. Por outro lado, a mesma pode ser aproveitada para promover a interdisciplinaridade.

Pode ser usada para recolher informações estatísticas sobre as características da população, das atividades económicas, organismos públicos, com recurso a técnicas de recolha de dados (inquéritos, entrevistas, depoimentos orais e pesquisa documental) e adequando-as ao nível etário e ao desenvolvimento cognitivo dos(as) alunos(as). A informação recolhida poderá ser tratada em gráficos e/ou cartografias.

Tecnologias de Informação e Comunicação

A introdução da disciplina de TIC no Ensino Básico é importante para as diversas disciplinas, sobretudo à da HGCV que trabalha muito com as imagens. As tecnologias ligadas à internet, utilizadas de forma crítica e criteriosa, permitem o acesso e partilha de textos, vídeos/filmes, imagens e fotografias relativas a diversos temas e subtemas do programa, contribuindo para estabelecer novas dinâmicas no ambiente da sala de aula, estimulando a participação dos(as) alunos(as) e gerando maior motivação e envolvimento no processo de construção do conhecimento.

Os(As) professores(as) e os(as) alunos(as) devem ser incentivados(as) a usar as TIC, nomeadamente para:

- Tratamento gráfico e cartográfico de informação (construção de gráficos e mapas);
- Pesquisa e acesso a fontes de informação referente às aprendizagens;
- Apresentação de trabalhos individuais ou de grupo;
- Processamento de informações e ilustrações de ideias.

Música (sons e imagens)

A música, para além de constituir um importante marcador cultural, provoca estímulo e diversão. Traz um conjunto de informações de ordem social, cultural, histórica, económica e antropológica que contribuem, mais facilmente, para o desenvolvimento do conhecimento, da criatividade e da autonomia do(a) aluno(a).

Filmes e Teatros

Analisar imagens, filmes e peças de teatro realizadas sobre os contextos da sociedade cabo-verdiana, tanto no país como no exterior. O uso, bem planificado, de filmes ou algumas cenas nas aulas para reforçar ou complementar certas aprendizagens, pode ter resultados muito positivos. Contudo, o(a) professor(a) deve ter objetivos claros para o visionamento de um filme e ter especial atenção à sua duração.

Trabalho Individual e de Grupo

Realizar pequenas tarefas individualmente ou em grupo, por forma a incentivar a autonomia para pesquisar, investigar, fazer, resultando em produções escritas ou formulações orais. O trabalho de grupo permite construir coletivamente o conhecimento. Há uma série de competências que os(as) alunos(as) podem exercitar: aprender a pesquisar, a selecionar, a avaliar e a decidir. A interação permite não só aprofundar os conteúdos estudados, como também exercitar a comunicação e o saber ouvir, assim como o respeito pelo outro.

Debates/palestras/conferências

Aconselha-se a usar esta metodologia para promover o gosto pela participação e intervenção em público, bem como a desenvolver a comunicação e expressão da língua portuguesa. A sua utilização deve-se enquadrar no nível etário dos(as) alunos(as). Pode ser aproveitada na apresentação de trabalhos individuais ou de grupo, bem como em concursos ou conferências promovidas por instituições públicas e privadas.

Dramatização

As dramatizações fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se utiliza a linguagem teatral para trabalhar as aprendizagens, devendo as mesmas ser aproveitadas para promover a interdisciplinaridade e, sempre que possível, articulá-las com as restantes atividades escolares.

Sempre que possível, recorrer às dramatizações para encenar alguns acontecimentos (episódios) históricos.

É de realçar que, quando usada, se deve ter em conta o nível etário dos(as) alunos(as). Quando assim acontece, as artes cénicas contribuem para reforçar os conhecimentos já adquiridos de forma mais lúdica, através de vivências de situações concretas da realidade histórica, social e espacial do(a) aluno(a), permitindo-lhes, ainda, desenvolver o espírito colaborativo e de companheirismo, a postura e o respeito pelo próximo, motivação e curiosidade no processo de aprendizagem.

Saídas de estudo/ trabalho de campo

Servem para reforçar a interdisciplinaridade, devendo os(as) alunos(as) participar na sua organização ou preparação, de forma a se tornarem mais responsáveis e interessados pelas diferentes tarefas a realizar e a alcançar os objetivos preconizados.

Para além do seu lado lúdico, constituem um meio de incutir o estímulo pela investigação, ao pôr o(a) aluno(a) em contacto direto com a realidade pela via da observação, ou em contacto direto com o meio natural, monumentos históricos, centros de documentação e informação, lugares históricos, instituições públicas, museus, arquivos da igreja, do registo e do notariado. Contribuem para encorajar a autonomia e a participação no processo de decisão, discutir diferentes pontos de vista dos problemas constatados e, sobretudo, para tornar os(as) alunos(as) agentes ativos no processo de aprendizagem.

Glossário/Ficheiro

Sugere-se a organização de um glossário de conceitos, ficheiros temáticos, referências bibliográficas e eletrónicas, que possibilitem e orientem os(as) alunos(as) na realização das diferentes atividades de ensino-aprendizagem, individualmente ou em grupo, despertando-lhes o interesse para o uso das novas tecnologias como ferramenta de pesquisa.

Sempre que entender necessário, anotar no final do caderno palavras pouco familiares e o seu significado. No final do ano, o(a) aluno(a) já terá um conjunto de novas palavras apreendidas ao longo do ano.

«Dossiers» temáticos

A elaboração de dossiers temáticos contribuirá para incutir no(a) aluno(a) o interesse pelas mais diferentes técnicas de pesquisa, organização e seleção de documentos para elaboração de arquivos sobre conteúdos das aulas, assim como o aprofundamento de assuntos abordados nas aulas.

Neles poderão ser reunidos documentos (textos) escritos, fotocopiados ou impressos, imagens, gráficos, cartografias e outros materiais oportunos.

Redes de correspondência

Pelo seu lado lúdico, sugere-se o desenvolvimento de redes de correspondências entre alunos(as), professores(as) e escolas de diferentes ilhas, ou porventura de outros países, com o intuito de trocar experiências ou informações histórico-geográficas.

Resta finalmente lembrar que as diferentes atividades associadas às orientações metodológicas constituem mais um mecanismo de dar ênfase à Língua Portuguesa. Convém também que as atividades desenvolvidas resultem na produção de pequenos textos, individualmente ou em grupo. A apreciação das produções deverá ser feita com todo o rigor científico e linguístico. As explicações, exposições, orientações dadas pelo(a) professor(a) devem ser feitas na mesma língua e, quando se entender necessário, recorrer-se pontualmente à língua materna para uma melhor compreensão e assimilação das aprendizagens.

3.6. Plano de organização do ensino-aprendizagem

A organização do ensino-aprendizagem deve ser encarada como um conjunto de sugestões de trabalho e pode ser usada com flexibilidade, respeitando as orientações gerais do programa, na medida em que nestas se concretizam muitas das intenções fundamentais do programa.

O plano de organização e de sequência do ensino-aprendizagem encontra-se organizado sob a forma de grelha, incluindo, para lá da linha das áreas temáticas, conteúdos, conceitos e noções básicas, uma articulação expressa com os objetivos de aprendizagem e as orientações metodológicas (sugestões de estratégias/atividades).

O programa inicia com conceitos e noções básicas utilizadas em História e Geografia ao longo do processo de ensino-aprendizagem no contexto da disciplina, nos 5º e 6 anos. O tema I faz uma descrição geral do país. Os conteúdos de História são introduzidos com o tema II. Inicia-se com o momento fundador da sociedade e da cultura cabo-verdianas, após a expansão marítima europeia e a descoberta das ilhas de Cabo Verde. Procurou-se seguir uma sequência cronológica contínua, desde a descoberta até à consolidação da democracia, mas articuladamente com questões geográficas e as problemáticas do presente. A História deve estar relacionada com o quotidiano e com o(a) próprio(a) aluno(a). Por isso, o tratamento dos conteúdos deve despertar-lhe o interesse pelo seu passado e pelo seu quotidiano que constantemente o(a) cerca. Isso motiva-o(a) para uma busca constante e, conseqüentemente, o(a) ajuda a dar os primeiros passos na investigação.

Quanto à componente geográfica, o primeiro e o último tema permitem o seu tratamento de forma mais sistemática e independente. Sempre que for possível, far-se-á uma articulação com a componente histórica do segundo tema.

Pretende-se que os conceitos selecionados sejam adquiridos ao longo do processo de ensino-aprendizagem desta área do saber, bem como nos anos seguintes do ensino básico e no secundário. Deve-se ter em atenção o nível etário e níveis de aquisição diferenciados dos(as) alunos(as) na abordagem dos conceitos mais complexos. Os conceitos complexos podem ser trabalhados, desde que se parta da realidade vivida pelos(as) alunos(as), ou seja, que se tenha em conta aquilo que é mais próximo e significativo. Os conceitos foram incluídos uma única vez e no primeiro subtema em que se considerou oportuna a sua inclusão. Destacou-se com um asterisco aqueles que já foram abordados em Ciências Integradas no 1º ciclo. Por isso, aconselha-se a consulta do programa de Ciências Integradas, bem como os de História e Geografia (7º e 8º anos). Assim, o(a) professor(a) estabelecerá, para cada conceito, o nível de aquisição requerido na disciplina de História e Geografia de Cabo Verde.

O plano de organização e sequência do ensino-aprendizagem faz uma articulação com os objetivos gerais, dando especial atenção aos objetivos do domínio cognitivo. Deste modo, os objetivos de aprendizagem e os do domínio das atitudes e dos valores foram salientados (quando o seu destaque fazia sentido nos subtemas).

As orientações metodológicas incluem um conjunto de sugestões de atividades que o(a) professor(a) pode utilizar ou substituir por outras que se adequam melhor à fase de desenvolvimento em que o(a) aluno(a) se encontra e às disponibilidades da escola e do meio. Todavia, não se devem excluir as atividades que se considerem indispensáveis para estabelecer a articulação entre o tempo e o espaço, como por exemplo as atividades com barra cronológica. A sugestão, frequentemente referida, de utilizar o meio como recurso pedagógico, visa materializar as aprendizagens numa perspetiva local associada à realidade do(a) aluno(a), o que constitui o propósito deste programa.

É ainda apresentada uma proposta de gestão de tempo que considerou, no conjunto de horas letivas previstas institucionalmente para cada ano letivo, um mínimo de 72 horas indispensáveis ao tratamento dos temas. Previu-se também o número de aulas para cada subtema, por se considerar que pode constituir um indicador relativamente ao grau de aprofundamento requerido. Contudo, o(a) professor(a) terá autonomia para gerir o tempo de que dispõe no calendário escolar, desde que não comprometa a viabilidade do programa e nem subverta a natureza dos temas.

A proposta de flexibilidade na gestão do tempo contempla também a necessidade de se dedicar algumas aulas às diferentes componentes da avaliação, bem como de se aprofundar, de acordo com as potencialidades locais, um ou outro subtema.

5º ANO DE ESCOLARIDADE – História e Geografia de Cabo Verde

Tema 0 – Apresentação/introdução			
Subtema: História e Geografia de Cabo Verde			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	CONTEÚDOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> – Definir o objeto do estudo da História e Geografia de Cabo Verde; – Definir as fontes para o estudo da disciplina; – Identificar a importância da História e da Geografia de Cabo Verde para o conhecimento da realidade e do espaço; – Conhecer as principais unidades de tempo; – Calcular o século; – Assinalar os acontecimentos relevantes numa barra cronológica; – Identificar os principais objetivos de aprendizagem da HGCV. 	<p>História Geografia Tempo Espaço</p>	<p>Apresentação da Disciplina</p> <p>Fontes</p> <p>Importância</p> <p>Tempo Histórico</p>	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Listagem de conteúdos e materiais relacionados com HGCV; – Elaboração de um quadro comparativo entre História e Geografia; – Construção de uma barra cronológica.

Tema I – Cabo Verde: Localização e Meio Natural

Subtema 1: Localização do arquipélago de Cabo Verde

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes formas de representação da superfície terrestre; - Identificar os continentes e oceanos; - Identificar os elementos geométricos do globo terrestre; - Localizar o hemisfério norte e Sul; - Definir mapa; - Interpretar os mapas com apoio dos elementos que os constituem; - Utilizar os rumos da rosa-dos-ventos para orientação; - Localizar Cabo Verde, no continente africano e no mundo, em mapas de diferentes escalas; - Mencionar a importância da posição geográfica de Cabo Verde; - Definir arquipélago, ilhas e ilhéus; - Identificar a origem vulcânica do arquipélago; - Identificar as ilhas e os ilhéus do arquipélago; - Mencionar os pontos extremos do arquipélago; - Identificar o agrupamento das ilhas; - Mencionar a superfície e o espaço marítimo exclusivo do arquipélago. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os mapas em Geografia e em História As representações da Terra Os elementos do mapa A rosa dos ventos Os elementos geométricos do da esfera terrestre Os oceanos e continentes - Cabo Verde no mundo e na África A posição geográfica de Cabo Verde - Arquipélago 	<ul style="list-style-type: none"> Globo* Mapas* Planisfério Continente * Oceano* Equador Hemisfério Escala Legenda Rosa dos ventos* Arquipélago* Ilha* Ilhéu 	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manuseamento de globos e mapas (planisfério e mapa de África) permitindo ao(à) aluno(a) evidenciar a posição de Cabo Verde no Oceano Atlântico, em África e no mundo, assim como identificar os elementos geométricos do globo terrestre (equador, os polos, eixo da terra, meridiano, os trópicos de câncer e capricórnio e os círculos polar Ártico e Antártico); - Leitura comparativa de dados numéricos relativos às áreas dos continentes e oceanos, em gráfico ou quadro; - Observação do mapa de Cabo Verde, com o objetivo de identificar os elementos do mapa, localizar as ilhas e os ilhéus, identificar os pontos extremos do arquipélago e o agrupamento das ilhas; - Observação, exploração e leitura de mapas de diferentes escalas em atlas ou mapas murais; - Elaboração de um planisfério, mapa do continente africano e/ou de Cabo Verde pelos(as) alunos(as) e neles localizar informações referentes aos países, continentes e ilhas, através de recortes de jornais, fotografias, postais, sítios na internet e outras fontes. Aproveitar para salientar os principais contrastes na forma e dimensão dos continentes e das ilhas; - Elaboração de mapas mentais ou de uma planta da localidade onde está inserida a escola ou a residência; - Construção de uma rosa dos ventos; - Organização de um ficheiro temático de conceitos ou de um glossário.

Tema I – Cabo Verde: Localização e Meio Natural
Subtema 2: Cabo Verde: Meio Natural

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> - Definir relevo; - Localizar as diferentes formas de relevo no arquipélago através de interpretação de mapas hipsométricos; - Descrever as diferentes formas de relevo; - Salientar os principais contrastes no relevo em Cabo Verde; - Caracterizar os principais tipos de costa em Cabo Verde; - Localizar os pontos culminantes nas diferentes ilhas; - Caracterizar o relevo da ilha onde vive; - Distinguir estado de tempo de clima; - Descrever o estado de tempo no lugar e/ou ilha onde habita; - Identificar os principais elementos do clima: temperatura, precipitação e vento; - Identificar os instrumentos para medir e registar a temperatura e a precipitação; - Indicar as unidades para quantificar a temperatura e a precipitação; - Relacionar o contraste espacial observado na distribuição da precipitação com o relevo; - Definir doenças tropicais; - Exemplificar as doenças tropicais; - Relacionar a temperatura e a precipitação com as doenças tropicais (transmissão e prevenção); - Localizar as zonas terrestres a partir dos elementos geométricos da esfera terrestre; - Relacionar as zonas terrestres com as zonas climáticas (quente, temperada e 	<ul style="list-style-type: none"> - Relevo - Clima Os elementos do clima As zonas climáticas O clima de Cabo Verde: os fatores climáticos e as variações locais - Vegetação natural 	<ul style="list-style-type: none"> Relevo Planalto* Planície* Montanha* Vale* Temperatura Precipitação Doenças tropicais Vegetação natural 	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação do mapa hipsométrico de Cabo Verde e identificação das formas de relevo; - Recolha de valores de temperatura e de precipitação referentes ao arquipélago e à ilha onde habita, em sítios da internet especializados em informações meteorológicas, para o seu posterior tratamento em gráficos lineares e de barras; - Observação de gráficos de temperatura e de precipitação das diferentes ilhas de Cabo Verde e comparação com os da ilha onde habita; - Observação de mapas de distribuição da precipitação em Cabo Verde e comparação com o mapa hipsométrico; - Organização de palestras ou ações de sensibilização, em parceria com técnicos do Ministério da Saúde, no âmbito da prevenção das doenças tropicais; - Elaboração de cartazes com as diferentes doenças tropicais como meio de sensibilizar a comunidade escolar. Articular a atividade com a disciplina de Educação Artística; - Visualização de vídeos, imagens ou leitura de pequenos excertos relativos ao estado de tempo, clima e os principais elementos climáticos e a sua posterior interpretação; - Exploração do planisfério e identificação das zonas terrestres e climáticas; - Elaboração de cartazes com as características das diferentes formas de relevo; - Organização de um ficheiro temático de conceitos ou de um dossier relativo ao meio natural da ilha de residência com

<p>fria);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais fatores que influenciam o clima de Cabo Verde: situação zonal, a localização oceânica e o relevo; - Caracterizar o clima tropical seco; - Definir vegetação natural; - Identificar a vegetação natural dominante em Cabo Verde; - Relacionar o clima com a vegetação do arquipélago; - Identificar as principais alterações da vegetação na atualidade; - Discutir medidas de preservação da vegetação natural; - Caracterizar a vegetação da ilha onde habita; - Sensibilizar os(as) alunos(as) para os riscos naturais (seca, cheias e deslizamento de terras); - Relacionar a redução da cobertura vegetal com o deslizamento de terras. 			<p>cartografia, imagens, fotografias e textos resultantes da pesquisa e produção;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de maquetes com amostras de vegetação natural da localidade ou concelho onde vive. No entanto, deve-se chamar atenção aos(as) alunos(as) de que a apanha deve ser feita sem prejudicar o ambiente. Esta tarefa contribui para fomentar o respeito pelo ambiente, assim como sensibilizá-los(as) para os aspetos estéticos do ambiente; - Organização de uma visita de estudo a uma área protegida, com o intuito de, observar <i>in loco</i> o relevo e a vegetação natural; - Organização de palestras ou conferências subordinadas ao tema “Preservação da vegetação natural”, ministradas por técnicos e com a envolvência da comunidade educativa.
--	--	--	---

Versão Experimental

Tema II – O passado das ilhas de Cabo Verde			
Subtema 1: A descoberta das ilhas			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar a descoberta das ilhas de Cabo Verde; - Definir Expansão Europeia; - Explicar os conceitos de descoberta; - Descrever a situação da Europa antes da Expansão; - Justificar o pioneirismo português; - Identificar as dúvidas relacionados com as descobertas das ilhas; - Indicar as datas das descobertas; - Conhecer os descobridores das ilhas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descoberta das ilhas de Cabo Verde; Contexto da descoberta/ Expansão europeia - Pioneirismo português; -A problemática da descoberta das ilhas ; 	<ul style="list-style-type: none"> Expansão Europeia Descobertas Potência Marítima Carta Régia Viagens de Reconhecimento. 	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar, num mapa, a Europa, Portugal, África e ilhas de Cabo Verde; - Leitura e análise de extratos das Cartas Régias de 1460 e 1462; - Tendo por base um planisfério, traçar as rotas feitas pelos portugueses até às ilhas; - Elaboração de um quadro com as ilhas descobertas e os respetivos descobridores; - Assinalar a descoberta das ilhas de Cabo Verde na Barra Cronológica; - Dramatização da chegada dos portugueses às ilhas.

Tema II – O passado das ilhas de Cabo Verde

Subtema 2: A ocupação das ilhas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> – Definir o conceito de colonização e de povoamento; – Justificar a ocupação das ilhas; – Identificar as capitânicas e os respetivos capitães-donatários; – Explicar o processo de povoamento; – Enumerar as dificuldades encontradas no povoamento das ilhas; – Relacionar as condições geográficas com o povoamento; – Definir carta régia; – Identificar os principais grupos que participaram no povoamento; – Indicar as principais atividades económicas desenvolvidas nas ilhas; – Descrever as atividades económicas; – Explicar o povoamento das restantes ilhas do arquipélago; – Justificar o atraso no povoamento de outras ilhas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ocupação das ilhas <li style="padding-left: 20px;">- Doação das ilhas - povoamento <ul style="list-style-type: none"> - Principais Grupos (povoadores) - Povoamento da ilha do Fogo; - Atividades económicas das ilhas no início do povoamento <ul style="list-style-type: none"> - Agricultura - Criação de gado - Extração (sal, urzela) - Comércio - Povoamento das restantes ilhas 	<ul style="list-style-type: none"> Colonização Povoamento Donataria Capitão-donatário Rendeiro Carta Régia Atividade económica Tráfico de escravos 	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Tendo por base o mapa da ilha de Santiago, pintar com cores diferentes as duas capitânicas; – Leitura e análise de extratos das Cartas Régias de 1466 e 1472; – Cartografar as atividades económicas por ilhas; – De uma forma individual ou em grupo, recolha de amostras de algodão, urzela, cana-de-açúcar e sal (grosso) e posteriormente realização de uma maquete com as amostras; – Visitas a salinas, canaviais e plantações de algodão; – Visitas a um lugar onde ainda se fabrica pano de forma artesanal (pano di téra); – Visitas a monumentos históricos e/ou museus com objetos relacionados com a ocupação das ilhas; – Em grupo, pesquisa da data do início do povoamento, principais povoadores e principais atividades da ilha onde habita; – Assinalar o início do povoamento das diferentes ilhas na Barra Cronológica.

Tema II – O passado das ilhas de Cabo Verde**Subtema 3: A Origem e evolução da Sociedade e da Cultura Cabo-verdiana**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">– Definir cultura;– Definir a sociedade;– Caracterizar a estrutura social em Cabo Verde;– Demonstrar o processo de mestiçagem ocorrido em Cabo Verde;– Apontar o novo grupo social que surgiu em Cabo Verde;– Referir as características do novo grupo (novas formas de vida);– Identificar os vários grupos sociais em Cabo Verde.	<ul style="list-style-type: none">- Encontro de povos e de culturas e o nascimento de uma nova sociedade - Estrutura social em Cabo Verde	<ul style="list-style-type: none">SociedadeCulturaMestiçagemEstrutura socialGrupos sociais Carta de alforria	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none">– Num planisfério, localizar a origem dos povos que estiveram na base da formação da sociedade e cultura cabo-verdianas; – Construção de uma pirâmide social; – Pesquisa de informação estatística referente à população nos séculos XVII, XVIII e XIX.

Tema II – O passado das ilhas de Cabo Verde

Subtema 4: O arquipélago de Cabo Verde nas rotas internacionais

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">– Identificar a importância estratégica das ilhas de Cabo Verde;– Referir os fatores que contribuíram para a ascensão da Ribeira Grande de Santiago;– Demonstrar a importância da Ribeira Grande nas rotas internacionais;– Definir Igreja;– Sublinhar o papel da igreja na formação da sociedade cabo-verdiana;– Relacionar a proximidade entre as ilhas e a costa ocidental africana.	<ul style="list-style-type: none">- Cabo Verde: ponto estratégico- A ascensão da Ribeira Grande de Santiago- A Igreja- A relação de proximidade entre as ilhas e a costa ocidental africana	<p>Ponto estratégico</p> <p>Igreja</p>	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none">– Comparação do nº de Igrejas Católicas existentes na localidade com o das outras igrejas;– Assinalar a criação do Bispado de Cabo Verde na Barra Cronológica;– Identificação, no mapa de África, dos países mais próximos das ilhas de Cabo Verde.

Tema II – O passado das ilhas de Cabo Verde**Subtema 5: O abandono e a decadência das ilhas**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">– Identificar os principais fatores da decadência das ilhas;– Apontar os principais ataques às ilhas;– Mencionar as consequências das secas em Cabo Verde;– Enunciar os fatores da decadência da Ribeira Grande de Santiago.	<ul style="list-style-type: none">- Fatores de decadência- Decadência da Ribeira Grande de Santiago	<ul style="list-style-type: none">AbandonoDecadênciaCursoCorsário	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none">– Assinalar as datas dos ataques dos corsários na Barra Cronológica;– Assinalar a data de algumas secas na Barra Cronológica;– Visualização de imagens ou extratos de filmes sobre a atividade do corso;– Assinalar a data da mudança da capital para a vila da Praia na Barra Cronológica;– Organização de um ficheiro biográfico com os principais corsários que atacaram as ilhas.

Tema II – O passado das ilhas de Cabo Verde			
Subtema 6: Conflitos e revoltas populares nas ilhas			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> - Definir o conceito de revolta; - Apontar os fatores gerais das revoltas e conflitos em Cabo Verde nos séculos XIX e XX; - Identificar as várias revoltas ocorridas em CV; - Explicar uma ou duas revoltas ocorridas mais perto da localidade/ilha onde vive; 	<ul style="list-style-type: none"> - Revolta de Ribeira Grande (1811) - Revolta dos Engenhos (1822) - Tentativa de Revolta de escravos na vila da Praia - Revolta de Achada Falcão (1841) - Revolta da Casa Martins (1848) - Revolta de Ribeirão Manuel (1910) - Revolta dos trabalhadores das companhias carvoeiras de São Vicente (1891) - Revoltas em S. Vicente (1934) 	<p>Conflito</p> <p>Revolta</p>	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de informações sobre a revolta ocorrida mais perto da localidade onde vive; - Seleção e dramatização de músicas e textos literários sobre as revoltas; - Elaboração de um cartaz com as informações recolhidas; - Assinalar as datas das principais revoltas na Barra Cronológica; - Mostra e análise do excerto do filme A Ilha dos Escravos (2008) por Francisco Manso.

Tema II – O passado das ilhas de Cabo Verde**Subtema 7: No Tempo do Porto Grande**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">– Explicar a fundação da cidade do Mindelo;– Situar no tempo e no espaço a instalação do Porto Grande;– Apontar as principais vantagens do Porto Grande para Cabo Verde;	<ul style="list-style-type: none">- A Fundação do Mindelo e a construção do Porto Grande;	Porto	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none">– Leitura e análise de extratos de textos sobre a Fundação do Mindelo;– Assinalar a data da abertura do Porto Grande na Barra Cronológica;– Pesquisa de postais, fotografias, textos sobre o Porto Grande do Mindelo e elaboração de um dossiê;– Pesquisa de atividades à volta do Porto Grande;

Tema II – O passado das ilhas de Cabo Verde**Subtema 8: Fim de uma sociedade escravocrata**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">– Compreender o fim da escravatura em Cabo Verde;– Identificar as transformações sociais, culturais e económicas da 2ª metade do século XIX;– Apontar as principais instituições criadas;– Assinalar as principais mudanças ocorridas com a criação de novas instituições;– Identificar os principais intelectuais cabo-verdianos no final do século XIX.	<ul style="list-style-type: none">– O fim da escravatura em Cabo Verde (Abolição da escravatura)– As transformações sociais, culturais e económicas da 2ª metade do século XIX– Novas instituições sociais e culturais– O surgimento de uma elite cabo-verdiana no final do século XIX;	Transformações Abolição Instituições sociais Instituições culturais Intelectual Emigração Elite	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none">– Assinalar a data do fim legal da escravatura em Cabo Verde na Barra Cronológica;– Visita a sítios e monumentos como sobrados, Liceu, Seminário, entre outros;– Pesquisa sobre a imprensa nacional e os primeiros jornais e revistas de Cabo Verde (capas, fotografias e imagens);– Mostra e análise do excerto do filme O Ilhéu de Contenda (1995) por Leão Lopes.– Produção de um ficheiro com dados biobibliográficos dos primeiros intelectuais cabo-verdianos.

6º ANO DE ESCOLARIDADE – História e Geografia de Cabo Verde

Tema II- O Passado das ilhas de Cabo Verde			
Subtema 10: Descolonização de Cabo Verde			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> - Descrever o processo de luta de libertação de Cabo Verde; - Compreender o desenrolar da luta armada de Libertação Nacional; - Identificar os principais intervenientes na luta de libertação de Cabo Verde; - Descrever o processo que conduziu a Independência de Cabo Verde; - Justificar Cabo Verde como um país independente; 	<ul style="list-style-type: none"> -A Luta de Libertação Nacional - Antecedentes ou raízes remotas da luta pela independência nacional - O início e desenvolvimento da luta armada - A Descolonização de Cabo Verde - O contributo da Revolução de 25 de Abril de 1974; -A proclamação da Independência de Cabo Verde; 	<ul style="list-style-type: none"> - Luta Armada -Descolonização -Constituição -Direito de Autodeterminação -Luta de Libertação Nacional -Nacionalismo -Repressão -Memorando 	<p>Sugere-se, entre outros as, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assinalar a data do início da luta armada para a independência de Cabo Verde; -Elaboração de cartazes com os Heróis Nacionais; -Mostra e análise do excerto do filme Amílcar Cabral (2001) por Ana Ramos Lisboa e de vídeos referentes á luta de Libertação Nacional; -Seleção de vídeos e músicas sobre a luta pela independência de Cabo Verde; -Leitura e análise do texto ou excerto do texto lido no dia da independência; -Pesquisa de imagens, textos, fotografias sobre a luta armada e elaboração de um dossier; -Pesquisa sobre a possível existência de algum combatente ou ex-preso político na localidade onde resides (caso exista, aplicar uma entrevista ao mesmo);

Tema II – O passado das ilhas de Cabo Verde

Subtema 9: A cultura cabo-verdiana/quadro cultural das ilhas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais traços da cultura cabo-verdiana e a sua diversidade; - Demonstrar o crioulo de Cabo Verde como um importante elemento cultural; - Reconhecer as tradições orais de Cabo Verde; - Indicar os pratos típicos de Cabo Verde; - Identificar as festas religiosas e de romaria das ilhas de Cabo Verde; - Apresentar a música e a dança, a literatura, o artesanato e a habitação como marcos de cultura de Cabo Verde. 	<p>Diversidade Cultural de Cabo Verde</p> <p>O Crioulo</p> <p>Tradições Orais</p> <p>Gastronomia</p> <p>Festas Religiosas e Romarias</p> <p>Artes e Cultura Material</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música e Dança - Literatura - Artesanato - Habitação 	<p>Cultura</p> <p>Diversidade cultural</p> <p>Língua cabo-verdiana</p> <p>Tradicional oral/Literatura oral</p> <p>Contos populares</p> <p>Provérbio</p> <p>Advinha</p> <p>Cantigas populares</p> <p>Religião</p> <p>Profano/mundano</p> <p>Sincretismo religioso</p> <p>Tabanca</p> <p>Música</p> <p>Dança</p> <p>Literatura</p>	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das tradições da localidade/ilha onde reside; - Recolha e exposição dos objetos tradicionais de Cabo Verde; - Seleção de músicas, vídeos e peças teatrais que mostrem a tradição e vivência do povo cabo-verdiano; - Exibição e análise do filme <i>Batuque: a alma de um povo</i> (2007) por Júlio Silvão Tavares; - Realização de sessões de atividades representativas dos principais traços culturais das ilhas (a língua, a música e dança, a gastronomia, contos populares); - Leitura e análise de textos ou excertos de revistas culturais, como por exemplo a <i>Claridade</i>, a <i>Certeza</i>, o <i>Suplemento Cultural</i>, <i>Seló</i> e <i>Raízes</i>; - Realização de visitas aos museus e aos espaços culturais da tua localidade; - Visitas às oficinas de artesanato.

Tema II- O Passado das ilhas de Cabo Verde			
Subtema 11: Formação do Estado Cabo-verdiano			
Objetivos da aprendizagem	Conteúdo	Conceitos/Noções Básicas	Orientações Metodológicas
<p>Caracterizar os primeiros anos de Cabo Verde independente;</p> <p>Identificar os primeiros representantes do país;</p> <p>Identificar os Símbolos Nacionais da Primeira República;</p> <p>Compreender o processo da implementação da democracia em Cabo Verde</p> <p>Assinalar as etapas do processo de implementação da democracia em Cabo Verde</p> <p>Identificar os Símbolos Nacionais da Segundo República;</p> <p>Caracterizar Cabo Verde após a implementação da democracia.</p>	<p>A Primeira República</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspetos políticos que marcaram Cabo Verde nos primeiros anos de independência. - Os Primeiros Governantes de Cabo Verde - Os Símbolos da Primeira República de Cabo Verde <p>A Segunda República de Cabo Verde (Implementação e consolidação da democracia)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores favoráveis á implementação da Democracia - As Etapas do Processo de implementação - Símbolos da Segunda República de Cabo Verde - Cabo Verde após a implementação da democracia 	<ul style="list-style-type: none"> -República -Estado -Golpe de Estado -Constituição da República -Monopartidarismo -Órgãos de soberania -Direitos Humanos -Pró-liberais -Democracia -Sistema eleitoral -Pluripartidarismo ou Multipartidarismo -Sistema eleitoral - Poder local 	<p>Sugere-se, entre outros as, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Produção de um ficheiro biográfico dos primeiros representantes do país; -Levantamento de opiniões de testemunhos da independência; -Pesquisa sobre a vivência na comunidade onde reside, antes e depois da independência; -Assinalar a data da transição política em Cabo Verde na barra cronológica; - Levantamento de opiniões de testemunhos da independência; - Produção de um ficheiro biográfico dos primeiros representantes de Cabo Verde democrático; -Elaboração de um quadro comparativo com os símbolos da 1ª e da 2ª República; -Consulta da Constituição da República; -Discussão á volta de alguns artigos da Constituição da República;

Tema III – Cabo Verde Hoje			
Subtema 1: A população cabo-verdiana no século XXI			
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Conceitos/Noções Básicas	Orientações Metodológicas
<p>Caracterizar a evolução da população de 1900 à atualidade.</p> <p>Caracterizar a evolução da natalidade e da mortalidade e identificar os fatores responsáveis pela diminuição da mortalidade em Cabo Verde</p> <p>Caracterizar a evolução da emigração em Cabo Verde. Localizar as principais áreas de destino e as principais causas e consequências da emigração em Cabo Verde.</p> <p>Descrever a evolução e localizar os principais países de origem da imigração em Cabo Verde.</p> <p>Caracterizar a estrutura etária da população; conhecer a esperança média de vida e a densidade populacional.</p>	<p>A População Cabo-verdiana</p> <p>A Natalidade e a Mortalidade</p> <p>A Emigração dos cabo-verdianos e a Imigração em Cabo Verde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Emigração dos cabo-verdianos - Imigração em Cabo Verde 	<p>População total ou absoluta</p> <p>Natalidade</p> <p>Mortalidade</p> <p>Crescimento Natural da população</p> <p>Taxa de Natalidade</p> <p>Taxa de Mortalidade</p> <p>Emigração</p> <p>Imigração.</p> <p>Saldo migratório</p> <p>Grupo etário</p> <p>Esperança média de vida</p> <p>Densidade Populacional</p>	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma árvore genealógica do(a) aluno(a), através do conhecimento próprio ou pesquisa, tendo como objetivo apurar em relação aos ascendentes: lugar de nascimento, profissão, idade número de mulheres e homens, ... - Leitura de textos, audição de poemas ou canções, visualização de filmes ou documentários relativos à emigração; - Observação, leitura e interpretação orientada de mapas relativos às áreas de destino da emigração cabo-verdiana e os países de origem dos imigrantes residentes em Cabo Verde; - Observação e interpretação de quadros estatísticos e gráficos relativos à população absoluta, à emigração/imigração e à composição por idade e por sexo; - Elaboração de quadros e interpretação de gráficos com dados do INE referentes à evolução da população absoluta da ilha de residência/concelho entre 1980 – 2010 e

			<p>anotação de conclusões simples;</p> <ul style="list-style-type: none">- Organização de sessões culturais, realçando a temática da imigração em Cabo Verde, pelos(as) alunos(as) nacionais e/ou de outras nacionalidades, visando o conhecimento do outro, o respeito pelos direitos humanos, tolerância e solidariedade para com pessoas e povos de diferentes culturas;- Observação e interpretação de mapas e/ou, gráficos, de densidade populacional de Cabo Verde e anotação de conclusões simples;- Observação e interpretação de dados sobre esperança média de vida ao longo do tempo.
--	--	--	--

Versão Exprimada

Tema III – Cabo Verde Hoje			
Subtema 2: O lugar onde vives			
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Conceitos/Noções Básicas	Orientações Metodológicas
<p>Identificar os tipos de povoamento em Cabo Verde</p> <p>Distinguir o espaço rural do espaço urbano</p> <p>Localizar as principais cidades em Cabo Verde</p> <p>Conhecer a relação de interdependência entre o campo e a cidade</p>	<p>Tipo de povoamento</p> <p>Espaço rural e espaço urbano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço Rural - Espaço Urbano <p>As principais cidades em Cabo Verde</p> <p>A interdependência entre o campo e a cidade</p>	<p>Povoamento</p> <p>Povoamento rural</p> <p>Povoamento disperso</p> <p>Povoamento agrupado</p> <p>Espaço rural</p> <p>Êxodo rural</p> <p>Áreas atrativas</p> <p>Áreas repulsivas</p> <p>Acessibilidade</p> <p>Aldeias</p> <p>Urbanização</p> <p>Espaço urbano</p> <p>Vilas</p> <p>Cidade</p>	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação de figuras, slides e documentários relativos às áreas de povoamento diferenciado; - Visualização de filmes referentes às áreas diferentes das que o aluno habita, com o objetivo de reconhecer o(s) tipo(s) de povoamento, o modo de vida e os problemas do quotidiano; - Correspondência ou intercâmbios entre alunos de escolas de espaços diferentes, possibilitando trocas de correspondência, fotografias, vídeos e outros; - Observação e interpretação de quadros estatísticos e gráficos relativos à evolução da população urbana e rural no arquipélago; - Visualização de programas televisivos que abordem a relação campo-cidade, seguida de discussão com o intuito de identificar exemplos desta relação; - Observação e localização das principais

		Distância-tempo	<p>idades no mapa de Cabo Verde;</p> <ul style="list-style-type: none">- Recolha de informação referente ao nível de conforto nos espaços urbanos e rurais, em inquéritos a realizar pelos alunos e posterior intercâmbio em comunidades com características diferentes;- Organização de um dossiê temático com imagens, fotografias, textos recolhidos e outros materiais referentes ao tema.
--	--	-----------------	---

Versão Experimental

Tema III – Cabo Verde Hoje			
Subtema 3: O mundo do trabalho			
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Conceitos/Noções Básicas	Orientações Metodológicas
<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir população ativa de população não ativa; - Conhecer os setores de atividade e as principais atividades económicas de cada setor. 	<p>O mundo do trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os setores de atividade e as principais atividades de cada setor 	<p>População ativa</p> <p>População não ativa</p> <p>Economia Informal</p> <p>Setor primário</p> <p>Setor secundário</p> <p>Setor terciário</p>	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inquérito aos alunos da turma sobre as diferentes atividades desenvolvidas pelos pais e/ou encarregados de educação, registo dos dados obtidos no quadro e caracterização das atividades predominantes no concelho e/ou ilha em que a escola se insere; - Observação, leitura e interpretação orientada de informação cartográfica, gráfica e documental referente à distribuição da população por setores de atividade e comparação de períodos temporais distintos; - Observação de trabalho informal na sua zona. - Observação de imagens, fotografias e vídeos sobre as atividades económicas no espaço rural e no espaço urbano. Debate sobre as mudanças no mundo do trabalho nestes espaços e as consequências destas transformações para comunidade/ilha de residência; - Produção de cartazes pelos alunos, em grupos ou individualmente, com imagens, textos, fotografias das atividades económicas dos diferentes setores de atividade;

Tema III – Cabo Verde Hoje			
Subtema 4: As atividades económicas			
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Conceitos/Noções Básicas	Orientações Metodológicas
<p>Conhecer os tipos e os principais desafios da agricultura em Cabo Verde.</p> <p>Caracterizar e identificar os desafios da pecuária.</p> <p>Conhecer os tipos e os desafios da pesca praticada nas ilhas.</p> <p>Caracterizar a atividade industrial em Cabo verde.</p> <p>Identificar os tipos de energia existentes no arquipélago.</p> <p>Caracterizar a balança comercial das ilhas.</p> <p>Identificar e localizar os diferentes tipos de serviços.</p>	<p>As principais atividades económicas</p> <p>Agricultura</p> <p>Pecuária</p> <p>Pesca</p> <p>Indústria</p> <p>Energia</p> <p>Comércio</p> <p>Serviços</p>	<p>Socalcos</p> <p>Rega por alagamento</p> <p>Rega gota a gota</p> <p>Hidropónica</p> <p>Estabulação</p> <p>ZEE - Zona Económica Exclusiva</p> <p>Indústria</p> <p>Parque industrial</p> <p>Energia</p> <p>Importação</p> <p>Exportação</p> <p>Balança comercial</p>	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visitas de estudo a exploração agrícolas, pecuárias, unidades fabris, serviços, cais de pesca, mercados (a escolha do local da visita de estudo deve ser feita tendo em consideração as atividades económicas existentes no concelho/ilha); - Organização de um ficheiro temático, conceitos ou de um <i>dossier</i> com imagens, fotografias, cartografia, textos produzidos pelos alunos, com informações relativas aos setores de atividade; - Produção de maquetas, em colaboração com a disciplina de Educação Artística, que demonstra várias atividades económicas; - Leitura comparativa de dados numéricos referentes à importação e à exportação num gráfico ou num quadro; - Leitura e interpretação orientada de informação gráfica, cartográfica e documental referente ao comércio e outras atividades económicas.

Tema III – Cabo Verde Hoje			
Subtema 5: O mundo mais perto de nós			
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Conceitos/Noções Básicas	Orientações Metodológicas
<p>Compreender a importância das redes de transporte e de telecomunicações.</p> <p>Conhecer as vantagens e desvantagens dos diferentes modos de transporte.</p> <p>Sensibilizar para a prevenção rodoviária.</p> <p>Conhecerás as características das redes de transporte.</p> <p>Compreender as vantagens da utilização das tecnologias de informação e comunicação nas atividades humanas.</p> <p>Conhecer os tipos de turismo que podem ser praticados em Cabo Verde e localizar e compreender as ilhas mais atrativas para o turismo e compreender os fatores dessa atração/procura.</p> <p>Conhecer o modo como o turismo pode contribuir para a preservação do ambiente.</p> <p>Conhecer as organizações internacionais a que Cabo Verde pertence.</p>	<p>Os Transportes</p> <p>Vantagens e desvantagens de cada meio de transporte</p> <p>Prevenção Rodoviária</p> <p>Rede de Transporte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rede rodoviária - Aeroportos e aeródromos - Portos <p>As Telecomunicações</p> <p>Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - A preservação ambiental <p>Espaços em que Cabo Verde se Integra</p>	<p>Meio de Transporte</p> <p>Rede de Transporte</p> <p>Vias de comunicação</p> <p>Distância-custo</p> <p>Telecomunicações</p> <p>Lazer</p> <p>Turismo</p> <p>Preservação ambiental</p>	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa sobre a rede rodoviária que serve a localidade onde está localizada a escola; - Observação e interpretação orientada de mapas rodoviários da ilha de residência e comparação com os das outras ilhas; - Observação e interpretação orientada de mapas com a evolução da rede nacional de transportes marítimos e aéreos; - Localização, em mapas, dos principais portos e aeroportos nacionais; - Pesquisa de dados sobre transporte de passageiros e mercadorias entre as ilhas e posterior análise pelos(as) alunos(as), com o objetivo de apontar a importância das redes de transportes, os problemas dos transportes em Cabo Verde, entre outros; - Sinalização, num planisfério, das principais rotas aéreas e marítimas a partir de Cabo

		<p>Verde;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localização, em mapas, das principais áreas turísticas da ilha/concelho do(a) aluno(a); - Observação e interpretação de quadros estatísticos do INE, relativos à entrada de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros e as principais nacionalidades dos hóspedes; - Pintura de base de mapas com representação dos países membros da CEDEAO e da CPLP; - Organização de sessões culturais com música, trajes tradicionais, gastronomia e artesanato de países da CEDEAO e da CPLP, visando o conhecimento do outro, o respeito pelos direitos humanos, tolerância e solidariedade para com pessoas e povos de diferentes culturas; - Intercâmbio com escolas de outros países, promoção de troca de correspondência entre alunos(as) e troca de informações sobre os respetivos países.
--	--	---

3.7. Orientações gerais sobre avaliação para HGCV

A avaliação é parte integrante das aprendizagens e está intimamente ligada aos objetivos das aprendizagens e metodologias do ensino. A avaliação não deve ser encarada apenas como uma simples "medida" das capacidades dos(as) alunos(as), mas sim como uma ferramenta que tem por finalidade a promoção dos(as) alunos(as), procurando que estes(as) dominem o máximo de objetivos de aprendizagem, tornando-se assim um instrumento ao serviço do sucesso dos(as) alunos(as).

A apreciação implica uma recolha de informações, elaboração de juízos e tomada de decisões adaptadas a cada aluno(a), tendo uma função eminentemente reguladora do ato educativo. Sendo cada situação de aprendizagem única e cada aluno(a) um ser diferente, não se pode pretender que todos(as) evidenciem os mesmos comportamentos.

Face aos desafios que se impõem ao processo de ensino-aprendizagem na atualidade e perante os avanços das tecnologias de informação e comunicação e suas implicações nas sociedades, aconselha-se o recurso a uma pedagogia ativa, centrada na interação professor(a)-aluno(a) e numa relação dinâmica com o saber.

Em consonância com as metodologias propostas, a avaliação deverá:

- Constituir-se como um processo integrado, integral, contínuo e sistemático, acompanhando o desenvolvimento do ato educativo;
- Ter como quadro de referência os objetivos do ensino básico e, em estreita correlação com estes, os objetivos gerais estabelecidos para a disciplina.

O(A) professor(a) deve encarar a avaliação como uma apreciação quantitativa e/ou qualitativa das atividades de aprendizagem, em função dos objetivos previamente estabelecidos. Por isso, os(as) docentes devem realizar atividades de aprendizagem que sejam esclarecedoras para os(as) alunos(as), no que toca aos objetivos a atingir na construção do seu conhecimento.

Sendo a avaliação realizada no âmbito do ensino básico de carácter obrigatório, não deve ser encarada como uma seleção, pelo contrário deve ser promotora do êxito, ou seja, que não discrimine os(as) educandos(as), quer no espaço interior da escola (na sala de aula), quer no espaço exterior (na sociedade, em função do nível de formação). De igual modo, deve ser uma avaliação que promova a participação, centrada na melhoria da aprendizagem dos(as) alunos(as) e ajudando-os(as) nos domínios cognitivo, social e outros.

Portanto, a avaliação deve permitir ao(à) aluno(a) saber em que ponto se encontra e o que lhe falta realizar, medir o rendimento do seu percurso e tomar consciência das suas dificuldades. Por isso, os objetivos de aprendizagem devem ser trabalhados e avaliados com flexibilidade, tendo-se consciência das dificuldades dos(as) alunos(as) e que as mesmas possam ser superadas, de forma a que estas não acompanhem o(a) aluno(a) ao longo do seu percurso escolar.

A avaliação não deve ser encarada numa perspetiva exclusivamente sumativa, isto é, assente nos testes, mas antes como uma negociação e construção em que se dá maior ênfase à função formativa. A adoção desta última conceção contribui para que o(a) aluno(a) seja o elemento central do processo de ensino-aprendizagem, partilhando com o(a) professor(a) algumas das responsabilidades, incluindo a avaliação.

A avaliação diagnóstica ou de pré-requisitos deve ser tida em conta, uma vez que, visa a recolha de informações acerca da posição do(a) aluno(a) face a novas aprendizagens que lhe irão ser propostas. Permite ter um diagnóstico da situação da turma e traçar medidas mais acertadas perante os objetivos que se pretendem atingir, mas nunca deve ser usada para rotular os(as) alunos(as). Pelo contrário, constitui um ponto a partir do qual os(as) alunos(as) e o(a) professor(a), em conjunto, procurarão o progresso na aprendizagem. Por outro lado, deve ser utilizada no início das aprendizagens, na introdução dos diferentes temas e subtemas ao longo do ano letivo.

A avaliação é um processo contínuo, integrado e integral. É integrado porque faz parte do conjunto de atividades de ensino-aprendizagem. É integral porque leva em conta toda a aquisição de novos conceitos, assim como de procedimentos, de atitudes, de capacidades de relacionamento e de comunicação, bem como o desenvolvimento autónomo de cada aluno(a). A avaliação, embora não despreze os produtos da aprendizagem, deverá incidir sobre os processos que, de forma contínua, contribuam para fornecer ao(à) professor(a) e ao(à) aluno(a) o *feedback* sobre o grau de progressos/domínios atingidos e as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem.

É necessário que o(a) professor(a) estabeleça, desde início, um modelo de avaliação que dê ênfase às modalidades de **avaliação formativa e contínua** do(a) aluno(a), como meio de obter informações que lhe permitam perceber se os(as) alunos(as) atingiram os objetivos educacionais propostos. Ao mesmo tempo, permite ao(à) aluno(a) tomar consciência das dificuldades com que se depara no seu percurso de formação, de modo a reconhecer e a corrigir os erros cometidos ao longo do processo

do ensino-aprendizagem. Por outro lado, o processo de avaliação anteriormente referido permite ao(à) discente motivar-se e incentivar-se com as aprendizagens, ganhar gosto, autonomia pessoal, autoconfiança, bem como acreditar nas suas possibilidades de autonomamente construir o seu sucesso educativo.

A avaliação sumativa tem por finalidade ajuizar o progresso realizado pelos(as) alunos(as) no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos em avaliações de carácter formativo. Este tipo de avaliação corresponde a um balanço final e permite obter uma visão de conjunto, relativamente a uma unidade de aprendizagem, pois até então, apenas se tinham feito juízos parcelares. De um modo geral, o(a) docente deve ver a avaliação sumativa como um meio de sumariar o desempenho dos(as) alunos(as) em termos de objetivos de aprendizagem.

As referências reguladoras da prática pedagógica são os objetivos gerais do Ensino Básico para as quais convergem os objetivos definidos para esta disciplina. São estes, portanto, os referentes do conjunto de aquisições exigíveis no final do Ensino Básico, porque os objetivos gerais definidos para a disciplina incluem domínios tão diversos como a aprendizagem de novos conceitos, desenvolvimento de competências, de atitudes e de valores e aquisição de conhecimentos. A avaliação também deverá contemplar, de forma equilibrada, estas três áreas do saber que concorrem para o desenvolvimento autónomo do aluno.

Assim, deverá ser objeto de avaliação o conjunto de atividades realizadas pelo(a) aluno(a), individualmente e/ou em grupo, atendendo:

- à aquisição e construção de conceitos básicos de espaço e tempo para os quais convergem os de: diferença/contraste, mudança/permanência e interação/causalidade;
- ao progressivo domínio de técnicas de pesquisa e organização de informações;
- à capacidade de domínio da comunicação e expressão oral e escrita;
- às atitudes e competências desenvolvidas face às tarefas propostas;
- ao fortalecimento da solidariedade humana, da sociabilidade e da tolerância recíproca;
- à sua capacidade de decisão e autonomia na construção do conhecimento e do seu desenvolvimento pessoal.

Ao(À) professor(a) competir-lhe-á empenhar-se na preparação do sistema de avaliação que irá utilizar, proporcionando ao(à) aluno(a) um progressivo envolvimento nessa tarefa, tendo em conta:

- a necessidade de optar por uma avaliação que tenha em conta os objetivos intermédios do percurso de formação, dando prioridade às necessidades do(a) aluno(a) e permitindo que este reveja o seu progresso ao longo das experiências de aprendizagem;
- a vantagem de procurar implementar uma avaliação interativa, incidindo, principalmente, nos processos de aprendizagem de forma a proporcionar reajustamentos frequentes;
- práticas frequentes de observação e registo em suportes formais das tarefas realizadas individualmente e/ou em pequenos grupos. As observações devem incidir nas atitudes face às tarefas, no rigor de manuseamento de informações, na cooperação e entreaajuda, nas iniciativas tomadas e nos interesses manifestados;
- O caderno individual, fichas de trabalho, fichas formativas e pequenos dossiers solicitados em diversas atividades contribuirão para avaliar o progresso feito pelo(a) aluno(a) em termos de trabalho individual;
- Os trabalhos escritos ou orais (texto lacunar, questionários de escolha múltipla, de resposta aberta curta ou questões estruturadas), independentemente da sua dimensão, constituem ferramentas importantes para avaliar o progresso do(a) aluno(a) no domínio de conceitos essenciais e referentes temporais indispensáveis;
- A necessidade de (re)adaptar ou (re)construir os diversos instrumentos de avaliação (listas de controlo, folhas de registo, análise dos trabalhos, discussões, debates, provas escritas e orais) de acordo com as diferentes situações e aspetos a avaliar;
- As recolhas orais e/ou documentais, participação em debates e discussões e participação em pequenas dramatizações, possibilitarão avaliar a possibilidade de transferência de aquisições efetuadas.

Perante o anteriormente referido, salienta-se que o(a) aluno(a) deverá ser encorajado(a) a fazer a autoavaliação (apreciar, no final, uma atividade por si realizada) e a heteroavaliação (a apreciação do trabalho por si realizado é feito por outros ou apreciar o trabalho dos outros). O(A) professor(a) deve partilhar os resultados da avaliação com os(as) docentes da turma e com os pais e encarregados de educação.

4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRITO, A. SEMEDO, J. M., *Nossa Terra Nossa Gente: Introdução à Geografia de Cabo Verde.*, Praia, Projeto PFIE, 1995.

BRITO, I. e TAVARES, J., Programa da disciplina de História e Geografia de Cabo Verde 7º e 8º Ano (3º Ciclo do E. B.), Praia, Ministério da Educação e Desporto, 2012.

BRITO, R. S.; Poeira, M. L., *Didática da Geografia*. Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

BRITO-SEMEDO, M., *A construção da identidade nacional: análise da imprensa entre 1877 e 1975*, Praia, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2006.

CARITA, R., *Curso de História e Cultura de Cabo Verde*, CD-ROM, Universidade da Madeira e IAC-Instituto Açoriano de Cultura, 2008.

CARREIRA, A., *Migrações nas ilhas de Cabo Verde*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1983.

_____, *Cabo Verde. Formação e extinção de uma sociedade escravocrata, 1460-1878*, 3ª ed, Praia, Instituto de Promoção Cultural, [1972], 2000.

_____, *Cabo Verde: aspetos sociais e fome do século XX.*, Lisboa, Ulmeiro, 1984.

CITRON, S., *Ensinar a História hoje – a memória perdida e reencontrada*, Livros Horizonte, Lisboa, 1990.

Constituição da República de Cabo Verde, publicada no BO de 25 de Setembro de 1992.

Constituição da República de Cabo Verde, publicada no BO nº 41, de 13 de Outubro de 1980.

Dicionário temático da lusofonia, dir. e coord. Fernando Cristóvão [et al.], 2ª ed., Lisboa [etc.], ACLUS - Associação de Cultura Lusófona, Texto Editores, 2007.

ÉVORA, R., *Cabo Verde: a abertura política e a transição para a democracia*, Spleen Edições, 2004.

FELGUEIRAS, M. L., *Repensar a História / Repensar o seu ensino*, Porto Editora, Porto, 1994.

FERREIRA, M., *A aventura crioula*, 3ª ed., Lisboa, Plátano, D.L., 1985.

GONZÁLEZ, X. M. S., *Didáctica de la Geografía*, Barcelona, Ediciones Del Serbal, 1998.

História Geral de Cabo Verde, 3 Vols., vol. I, coordenação de Luís de Albuquerque e de Maria Emília Madeira Santos, vols II e III, Maria Emília Madeira Santos, Lisboa-Praia, Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, Instituto de Investigação Científica Tropical, Direcção Geral do Património Cultural, Instituto Nacional de Investigação Cultural, 1991-2002.

LOPES FILHO, J., *Cabo Verde: retalhos do quotidiano*, Lisboa, Caminho, 1995.

_____, *O corpo e o pão: o vestuário e o regime alimentar cabo-verdianos*, Oeiras, Câmara Municipal, 1997.

MANIQUE, A. P. e PROENÇA, M. C., *Didática da História - Património e História Local*, Texto Editora, Lisboa, 1994.

MÉRENNE- SCHOUMAKER, B, *Didática da Geografia*, Lisboa, ASA Editores, 1999.

OLIVEIRA, J. N. de, *A imprensa cabo-verdiana 1820-1975*, Macau, Fundação Macau, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, 1998.

PEREIRA, D. A., *Estudos da história de Cabo Verde*, 2ª ed. rev. e aum., Praia, Alfa – Comunicações, 2005.

PINTO, A. C., *O fim do Império Português*, Lisboa, Livros Horizonte, 2001.

Portugal no Mundo, vols. I e II, Dir. de Luís de Albuquerque, Lisboa, Alfa, 1989.

RIBEIRO, L., *Avaliação da Aprendizagem*, Lisboa, Texto Editora, 1990.

SANTOS, D., *A imagem do cabo-verdiano nos textos portugueses (1784-1844)*, Livraria Pedro Cardoso, Praia, 2017.

SEMEDO, J.M., *Introdução a Geografia de Cabo Verde: O Território, o Ambiente e a Sociedade*, Praia: Universidade de Cabo Verde, 2008.

SILVA, A. L. C. , *Histórias de um Sahel insular*, 2ª ed., Praia, Spleen, 1996.

VARELA, E., *Representações de cabo verde e dos cabo-verdianos, 1890-1910*, Lisboa, 2010. (Tese de mestrado, apresentação a Faculdade de Letras Universidade de Lisboa).

5. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

AMARAL, I., Santiago de Cabo Verde: A Terra e os Homens. Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1964.

ANDRADE, E. S., *As ilhas de Cabo Verde da “Descoberta” à Independência Nacional: (1460-1975)*, Paris, L’Harmattan, 1996.

AVELINO CARVALHO, F, Migração em Cabo Verde: Perfil Nacional 2009, Genebra, Edição, Organização Internacional Para as Migrações, 2010.

BARCELLOS, C. J. S., *Subsídios para a história de Cabo Verde e Guiné: memória apresentada à Academia Real das Ciências de Lisboa*, 4 vols., 2ª ed., apresentação, notas e comentários de Daniel A. Pereira, Praia, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2003.

COSTA, A.; MAGALHÃES H. (1983). A população de Cabo Verde: Aspetos sociais e demográficos. *Finisterra. Vol. XVIII, nº36*. Pp. 353-363

DGT, Inventário dos Recursos Turísticos do Município de São Vicente, Praia, Direção Geral do Turismo, 2015.

INE (2011). Recenseamento Geral da População e Habitação. Praia: Instituto Nacional de Estatística.

INE et M, Segundo Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva, Praia, Instituto Nacional de Estatística e Ministério da Saúde, 2008.

INE, 40 anos de Independência, 40 anos a Informar por um Cabo Verde Próspero, 5 de Julho de 1975 – 5 de Julho de 2015, Praia, Instituto Nacional de Estatística, 2015.

INE, Cabo Verde Anuário Estatística 2015, Praia, Instituto Nacional de Estatística, 2015.

INE, Estatística de Condições de Vida 2015, Praia, Instituto Nacional de Estatística, 2016.

MDR, Pecuária, Ontem, Hoje e Amanhã, Praia, Boletim Informativo do Ministério do Desenvolvimento Rural nº2, 2012.

MURTEIRA, M.; Abreu, A., A agricultura no Desenvolvimento Socioeconómico de Cabo Verde, Comunicação apresentada na 1ª Jornadas sobre a Agricultura de Cabo Verde; 2010 Out 23/25 de Outubro de 1990, Lisboa, INIDA/ICT-ISA, 2012.

NASCIMENTO, G. et al., Diagnóstico Socioeconómico da Pesca Industrial em Cabo Verde, Praia, Instituto Nacional das Pescas, 2012.

RIBEIRO, O., *A Ilha do Fogo e as Suas Erupções*, Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1960.

6. FONTES

Manuscritas

- Arquivo Histórico Nacional (a identificar)
- Arquivos Paroquiais
- Arquivos Municipais
- Arquivos Notariais
- Cartas Régias
- Ofícios

Fontes Editadas e Impressas (Jornais e Revistas)

- *Clareza, revista de Arte e Letras*, reedição, Mindelo, 1985, reedição de 2000.
- *Cultura/Kultura: Revista de Investigação Cultural e de Pensamento*.
- *Raízes*
- *Revista Certeza*
- *Revista de Cabo Verde*
- *Seló: página dos novíssimos*
- *Semanário Tribuna*
- *Suplemento Cultural*

Filmes sugeridos

- *A Ilha dos Escravos (2008)* por Francisco Manso.
- *Amílcar Cabral (2001)* por Ana Ramos Lisboa.
- *Batuque: a alma de um povo (2007)* por Júlio Silvão Tavares.
- *O Ilhéu de Contenda (1995)* por Leão Lopes.

Sítios da Internet

- <http://brito-semedo.blogs.sapo.cv>
- <http://ine.cv/>
- <http://www.arquipelagos.pt>

- <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv>

<http://www.sia.cv/>

<https://antoniocv.wordpress.com>

www.dqi.com.cv/

Versão Experimental